



ANSIEDADE TRAÇO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA - PARAÍBA

Lívia Maria Trindade de Souza (1); Laysa Karen Soares de Lima (1); Myrelle Ferreira Dias (2); Jamilton Alves Farias (3); João Euclides Fernandes Braga (4)

1 Universidade Federal da Paraíba - liviamariatrindade@hotmail.com

1 Universidade Federal da Paraíba - laysakarenpb@hotmail.com

2 Universidade Federal da Paraíba – myrelle591@gmail.com

3 Universidade Federal da Paraíba - jamiltonfarias@msn.com

4 Universidade Federal da Paraíba - joeufebra@gmail.com

Resumo: A ansiedade é uma condição fisiológica enfrentada em momentos pontuais na vida de todo ser humano, seus sintomas estão relacionados com reações fisiológicas e psicológicas desagradáveis. O estado normal de ansiedade é caracterizado como uma resposta de adaptativa do organismo frente a uma situação desconhecida, já a ansiedade patológica ocorre quando a reação do indivíduo frente a esse estímulo se torna exacerbada. Os profissionais de saúde mental estão entre os grupos mais susceptíveis a despertar a ansiedade no seu ambiente de trabalho, pois encontram-se diante de uma forma de trabalho desafiadora, relacionada às particularidades dos pacientes que vivem em sofrimento psíquico e demandam do profissional uma maior carga emocional, além de outros fatores relacionados ao processo de trabalho em si. Neste contexto, este estudo teve como objetivo mensurar os níveis de ansiedade traço dos profissionais de nível superior que atuam em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de dois municípios da região metropolitana de João Pessoa, no Estado da Paraíba. Realizou-se um estudo descritivo de abordagem quantitativa, com amostra de 13 voluntários que atenderam os critérios de elegibilidade da amostra. A coleta dos dados ocorreu no período novembro de 2016 a fevereiro de 2017, utilizando-se o Inventário de Ansiedade Traço-Estado. Os dados foram analisados através do Software Estatístico GraphPadPrism e, mediante resultados, foram dispostos em tabela segundo o nível de ansiedade apresentado pelos profissionais. Observou-se que os profissionais nestes serviços têm, em prevalência (76,92%), níveis de ansiedade considerados baixos. Apesar dos resultados apresentados, encontra-se na literatura evidências de que o trabalho nessa área possui fatores que podem acarretar prejuízos à saúde mental do trabalhador, pois, exige que este atenda às mudanças propostas para o cuidado nas novas políticas de saúde mental, reformuladas após a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Ainda que tenham sido pouco expressivos nos resultados, deve-se atentar para os profissionais que apresentaram um nível elevado de ansiedade, pois estes refletem a necessidade de maior investigação quanto ao bem-estar com o processo de trabalho e que fatores podem estar afetando sua saúde mental e tornando-se ansiogênicos, com vistas à formular medidas para aliviar os efeitos que esses fatores podem causar no dia-a-dia de trabalho dos profissionais, afim de amenizar prejuízos emocionais e manter a satisfação com o trabalho e a qualidade da assistência. Espera-se que este estudo incentive novas investigações neste seguimento, de maneira mais ampla e aprofundada, buscando informações que acrescentem aos estudos já existentes.

Palavras-chave: Ansiedade, Centros de Atenção Psicossocial, Profissional de Saúde, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma condição fisiológica enfrentada em momentos pontuais na vida de todo ser humano. Considerada um estado emocional desagradável que causa medo e apreensão, é caracterizada por tensão ou desconforto



derivado de antecipação de perigo, ou de algo desconhecido, que acaba desencadeando uma reação hormonal e gerando alterações psicológicas e fisiológicas (ALMEIDA et al, 2014).

De acordo com Carmo e Simionato (2012), os sintomas de ansiedade podem desenvolver reações fisiológicas desagradáveis tais como postura tensa, expressão facial cansada, dores de cabeça, distúrbios estomacais entre outros sintomas que envolvem componentes fisiológicos, comportamentais e cognitivos.

O estado normal de ansiedade é caracterizado como uma resposta de adaptativa do organismo, onde o indivíduo se prepara para o lutar ou fugir diante de um estímulo ansiogênico, mas rapidamente as alterações retornam ao seu nível basal. Sendo assim, a ansiedade, quando normal, pode ser considerada propulsora do enfrentamento e desempenho, envolvendo componentes psicológicos e fisiológicos (KARINO; LAROS, 2014).

A ansiedade patológica ocorre quando a reação do indivíduo frente ao estímulo se torna exacerbada, com respostas mais demoradas e de intensidade maior que àquela necessária. Esse padrão fisiológico alterado aliado a sintomas específicos podem tornar a ansiedade um transtorno psiquiátrico, com manifestações clínicas que podem gerar importantes prejuízos ao funcionamento normal do indivíduo, podendo desencadear transtornos relacionados ao humor, comportamento, pensamento e a atividade psicológica em geral (ALMEIDA et al, 2014; SOUSA et al 2014).

A ansiedade pode ser classificada em duas formas, sendo elas Ansiedade-Traço e Ansiedade-Estado. Os conceitos de Traço e Estado de ansiedade guiaram a construção do Inventário de Ansiedade Traço-Estado. Este instrumento, elaborado por Spielberger, Gorsuch, Lushene (1970) e adaptado para o Brasil por Biaggio e Natalício, foi desenvolvido em sua forma original para investigar a ansiedade em adultos normais mas, posteriormente, mostrou utilidade também para mensurar ansiedade em outros grupos (BIAGGIO; NATALÍCIO; SPIELBERGER, 1977).

A Ansiedade-Estado se refere a uma emoção transitória que varia de acordo com a intensidade do momento em que o indivíduo se encontra; e a Ansiedade-Traço, se relaciona à uma disposição pessoal, pertencente à personalidade do indivíduo, que pode se manter relativamente constante no tempo e menos sensível a alterações relacionadas às situações (FREITAS, 2013).

Santos e Cardoso (2010) sugerem que os profissionais de saúde mental estão entre os grupos mais susceptíveis a despertar a ansiedade no seu ambiente de trabalho, devido tanto ao intenso contato interpessoal quanto às situações ansiogênicas que podem surgir relacionadas



ao perfil dos pacientes em sofrimento psíquico com o qual esses profissionais lidam diariamente.

Entre os serviços em que atuam esses profissionais, destaca-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS são espaços de assistência à saúde mental, criados com o intuito de ajudar a superar as necessidades da internação em hospital psiquiátrico. São chamados de serviços substitutivos que surgiram com a Reforma Psiquiátrica Brasileira dentro de uma nova proposta de atenção à saúde mental em substituição às práticas excludentes do modelo asilar vigente na época. (MARTINHAGO; OLIVEIRA, 2012; ANDRADE; BOSI, 2015).

Com o surgimento dos CAPS, foram realizadas diversas mudanças de paradigmas nas políticas e organização dos serviços de saúde mental envolvidas de tensões, avanços e retrocessos, exigindo do profissional desta área novas posturas e metodologias de trabalho que garantissem a interdisciplinaridade e o estímulo à autonomia e reinserção do usuário na sociedade (ANDRADE; BOSI, 2015).

A complexidade do trabalho nesta área deixa os profissionais expostos a aspectos que contribuem para sobrecarga emocional, entre eles o trato com pessoas que sofrem com transtornos mentais severos e crônicos, sobrecarga de trabalho e equipe insuficiente para o serviço (BELLENZANI, PARO, OLIVEIRA, 2016).

Neste direcionamento, os profissionais encontram-se diante de uma forma de trabalho desafiadora, marcada pela frustração relacionada à cronificação do quadro de muitos usuários, à pouca expectativa de cura destes, à impossibilidade de controle no processo de trabalho relacionada às crises e, em determinados casos, à baixa autonomia dos pacientes na continuidade do tratamento (ZGIET, 2013).

Diante deste contexto, o objetivo do presente estudo foi descrever os níveis de ansiedade-traço para uma amostra de profissionais de nível superior dos Centros de Atenção Psicossociais de dois municípios pertencentes à região metropolitana de João Pessoa, no Estado da Paraíba.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal e abordagem quantitativa.

A população do estudo foi constituída por profissionais de nível superior integrantes das equipes técnicas dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II), pertencentes a dois municípios da região metropolitana de João Pessoa,



no Estado da Paraíba. A amostra foi constituída por 13 profissionais de nível superior vinculados aos CAPS, que atenderam aos critérios de elegibilidade do estudo.

Os critérios de elegibilidade para integrar a amostra foram: ser profissional de nível superior; ser contratado para desempenhar a função de formação superior; atuar nos CAPS do município há mais de dois meses; não estar submetido a quaisquer tipos de terapêutica para ansiedade; não estar fazendo uso de substâncias que afetam o Sistema Nervoso Central e concordar em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O estudo foi realizado no período de novembro de 2016 a fevereiro de 2017, em dois CAPS, sendo um no município de Bayeux (PB) e o outro no município de Santa Rita (PB).

Para mensurar o perfil ansioso dos profissionais foi aplicado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), utilizando-se a sub-escala IDATE-T.

A escala de traço de ansiedade do IDATE consiste de 20 afirmações que requerem que os sujeitos descrevam como geralmente se sentem. Em cada item, o indivíduo deve assinalar uma das quatro alternativas, numeradas de 1 a 4, indicando como se sente em relação ao que diz a afirmação. Por exemplo: “Sinto-me fatigado” - 1. quase nunca; 2. às vezes; 3. freqüentemente; e 4. quase sempre.

Os profissionais que apresentaram pontuação de 20 a 40 pontos nos escores do IDATE-T, foram classificados como Baixa Ansiedade (BA), e aqueles escores acima de 40 pontos foram classificados como Alta Ansiedade (AA).

Os dados foram analisados com o auxílio do programa estatístico GraphPadPrism (version 6.00, GraphPad Software Inc., San Diego, CA, USA) e, posteriormente, apresentados em tabela.

O estudo foi aprovado sob protocolo n° 0392/15 CAAE: 45965815.0000.5188 do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, atendendo à Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após calcularmos os resultados relacionados à Ansiedade-Traço dos profissionais, os dados foram agrupados de acordo com o grau de ansiedade - Alta ou Baixa.

A Tabela 1 evidencia que 76,92% (n = 10) dos profissionais referentes à amostra apresentaram Baixa Ansiedade (BA), caracterizados por um escore menor que 40 pontos.



Com isso, constatamos que 23,08% (n = 03) da amostra possui um nível elevado de ansiedade.

Tabela 1 – Distribuição de profissionais de nível superior dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) dos municípios de Bayeux e Santa Rita, segundo nível de Ansiedade-Traço. Paraíba, Brasil. 2016-2017.

Níveis de ansiedade	Distribuição	
	N	%
Baixa ansiedade	10	76,92%
Alta ansiedade	03	23,08%
Total	13	100%

Fonte: Pesquisa Direta 2016/2017.

Através da análise da Tabela 1, observamos que houve uma prevalência de profissionais com baixo nível de ansiedade, ao contrário do que é apontado na literatura onde autores afirmam que profissionais desta área são considerados os mais propensos a desenvolverem estresse ocupacional, níveis de ansiedade elevados e depressão, devido ao cotidiano de sua ocupação que exige destes uma demanda emocional relacionada às particulares do trabalho em saúde mental (LIMA et al, 2017; BELLENZANI; PARO; OLIVEIRA, 2016; SANTOS; CARDOSO, 2010).

Os CAPS, enquanto serviços substitutivos dos hospitais psiquiátricos, representam uma mudança importante na maneira de cuidar em saúde mental. A sua inserção no Brasil ocorreu por volta do ano de 1987, no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Estes serviços são constituídos por uma equipe multidisciplinar formada por psicólogos, médicos, fisioterapeutas, assistentes sociais, enfermeiros e outros profissionais que atuam de maneira interdisciplinar. (SILVA et al, 2015)

De acordo com a Portaria /GM nº 336/02 do Ministério da Saúde, os CAPS são compostos das modalidades de serviço CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPS AD (álcool e drogas) determinados por ordem crescente de porte/complexidade e dimensão populacional.

Os serviços prestados pelo CAPS são designados a acolher indivíduos com transtornos mentais procurando integra-los a um cenário social, cultural e familiar, assim como amparando sua autonomia, ofertando cuidados



clínicos e de reabilitação psicossocial. Os CAPS alteram a lógica da hierarquização e prestam, em uma só unidade, cuidados referentes aos diferentes níveis de atenção. Atuam desde o atendimento especializado aos transtornos e o acompanhamento nas unidades de internação dos hospitais, até o nível de atenção primária, com o apoio matricial às UBS. Essa maneira de cuidar requer dos profissionais um maior comprometimento com os usuários, colaborando para uma terapêutica mais próxima e coesa com as concepções do cuidado. (QUINDERE; JORGE; FRANCO, 2014; MOURA; RONCALLI; NORO, 2016).

Verificamos neste estudo, que apesar dos Centros de Atenção Psicossocial dos municípios investigados serem de modalidade CAPS II, os mesmos também atendem a demanda de usuários de CAPS AD (álcool e drogas). Em decorrência disso, segundo relato dos profissionais, há uma sobrecarga quanto ao número de usuários, que acaba interferindo na qualidade da prestação de cuidados. Ainda assim, podemos perceber que este fator não influencia no nível de ansiedade dos profissionais de maneira significativa.

Neste contexto, observa-se que nesses serviços os profissionais podem necessitar de uma capacitação especial, visto que lidam com dois grupos de usuários com características distintas. Porém, esse preparo nem sempre é ofertado ao trabalhador. Conforme citado por Silva, Oliveira e Kamimura (2014), desde o início da implantação dos CAPS a oferta de capacitação em saúde mental ofertada aos trabalhadores têm sido baixa ou nenhuma. Santos (2014) afirma que, o profissional desta área deve estar apto a utilizar métodos dinâmicos e complexos na sua atuação, levando-se em conta que seu instrumento mais importante é o contato direto com o próprio indivíduo.

O trabalho sozinho não corresponde a um fator de adoecimento, mas determinadas situações de trabalho e suas circunstâncias podem ocasionar prazer e/ou desgaste no profissional, refletindo de forma direta na qualidade do serviço prestado. (GLANZNER; OLSCHOWSKY; KANTORSKI, 2011).

De acordo com estudos de Glanzner e Olschowsky (2014), existem vários fatores que podem influenciar no exercício profissional ocasionando sofrimento, como: sobrecarga de trabalho, redução do número de trabalhadores, problemas de espaço físico, ausência de incentivos para qualificação profissional, baixo salário, instabilidade no emprego, entre outros.

Santos e Cardoso (2010) relatam que os custos emocionais do profissional de saúde mental indicam uma relação prejudicial quanto ao desenvolvimento da assistência, na qualidade do serviço prestado e na saúde do trabalhador. Refletir a saúde do profissional de



saúde mental é relevante, pois os problemas físicos e psicológicos podem acarretar problemas somáticos diversos, elevados níveis de ansiedade, depressão e problemas mentais, insônia, abuso de substâncias entorpecentes, entre outros.

Neste sentido, a Reforma psiquiátrica mudou a forma de assistência em saúde mental, inserindo novas maneiras de cuidado ao usuário, que exigem maior envolvimento dos trabalhadores, podendo causar maior sobrecarga. Relacionados à sobrecarga estão os aspectos psicológicos, emocionais e físicos decorrentes dos sentimentos de exigência ligados a demanda excessiva no serviço, frustração, medo de agressão, entre outros (LEAL;BANDEIRA; AZEVEDO, 2012).

Para trabalhar na assistência à saúde mental, o profissional necessita de motivação, pois ainda que sejam expostos a variadas situações, as quais podem acarretar diferentes níveis de satisfação, a atividade laboral deve fornecer, primordialmente, momentos de prazer e bem estar ao profissional, considerando que este é o ambiente ao qual o indivíduo despensa a maior parte do seu tempo (GUIMARÃE; JORGE; ASSIS, 2011).

CONCLUSÃO

A investigação realizada nesse estudo permitiu pontuar os níveis de ansiedade dos profissionais de nível superior que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial dos municípios investigados.

Observou-se que os profissionais nestes serviços têm, em prevalência, níveis de ansiedade considerados baixos. Apesar dos resultados apresentados, encontra-se na literatura evidências de que o trabalho nessa área possui fatores que podem acarretar prejuízos à saúde mental do trabalhador, pois, exige que este atenda às mudanças propostas para o cuidado nas novas políticas de saúde mental, reformuladas após a Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Esse destaque destinado às novas formas de cuidado, no contexto da implantação dos CAPS, evidencia ainda mais a necessidade de capacitação dos profissionais, de modo que estes estejam aptos a interagir com experiências consideradas ansiogênicas.

Ainda que tenham sido pouco expressivos nos resultados, deve-se atentar para os profissionais que apresentaram um nível elevado de ansiedade, pois estes refletem a necessidade de maior investigação quanto ao bem-estar com o processo de trabalho e que fatores podem estar afetando sua saúde mental e tornando-se ansiogênicos, com vistas à formular medidas para aliviar os efeitos que esses fatores podem causar no dia-a-dia de



trabalho dos profissionais, afim de amenizar prejuízos emocionais e manter a satisfação com o trabalho e a qualidade da assistência.

Espera-se que este estudo incentive novas investigações neste seguimento, de maneira mais ampla e aprofundada, buscando informações que acrescentem aos estudos já existentes.

REFERENCIAS

ALMEIDA, L.N.A. et al. Características vocais e emocionais de professores e não professores com baixa e alta ansiedade. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 179-185, jun, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312014000200179&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 de maio de 2017.

ANDRADE, A.B; BOSI, M.L.M. Qualidade do cuidado em dois centros de atenção psicossocial sob o olhar de usuários. **Saude soc.**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 887-900, set., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000300887&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 de maio de 2017.

BELLENZANI, R.; PARO, D.M.; OLIVEIRA, M.C. Trabalho em saúde mental e estresse na equipe: questões para a política nacional de humanização/SUS. **Rev. Psicol. Saúde** [Internet]. v.8, n.1, p. 32-43, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2016000100005&lng=pt>. Acesso em: 02 de maio de 2017.

BIAGGIO, A.M.B.; NATALÍCIO, L.; SPIELBERGER, C.D. Desenvolvimento da forma experimental em português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberger. **Arq. bras. Psic. apl.**, Rio de Janeiro, v.29, n.3, p.31-44, jul.-set, 1977. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/17827/16571>>. Acesso em 02 de maio de 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria n.º 336/GM de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i e CAPS ad. Diário Oficial da União, 2002.

CARMO, J.S.; SIMIONATO, A.M. Reversão de ansiedade à matemática: alguns dados da literatura. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n.2, p.317-327, 2012. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pe/v17n2/v17n2a14.pdf>. Acesso em 02 de maio de 2017.



FREITAS, F. F. **Avaliação dos efeitos psicofisiológicos da L-Teanina em Modelo de ansiedade em humanos.** 2013. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Nutrição) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/4291/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

GLANZNER, C.H.; OLSCHOWSKY, A.; KANTORSKI, L.P. O trabalho como fonte de prazer: avaliação da equipe de um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev Esc Enferm USP.** v.45, n.3, p.716-21, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a24.pdf>>. Acesso em: 2 de maio de 2017.

GLANZNER, C.H.; OLSCHOWSKY, A. Enfrentamento do Sofrimento no Trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial: Um Estudo Avaliativo. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 83-91, jan, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/777/934>>. Acesso em: 2 de maio de 2017.

GUIMARAES; J.M.X.; JORGE, M.S.B.; ASSIS, M.M.A. (In)satisfação com o trabalho em saúde mental: um estudo em Centros de Atenção Psicossocial. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n4/v16n4a14.pdf>>. Acesso em: 2 de maio de 2017.

KARINO, C.A.; LAROS, J.A.. Ansiedade em situações de prova: evidências de validade de duas escalas. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n.1, abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 de maio de 2017.

LEAL, R.M.A.C.; BANDEIRA, M.B.; AZEVEDO, K.R.N. Avaliação da qualidade de um serviço de saúde mental na perspectiva do trabalhador: satisfação, sobrecarga e condições de trabalho dos profissionais. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 15-25, abr, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 de maio de 2017.

LIMA, L.K.S. et al. Ansiedade Traço em profissionais de nível superior que atuam em Centros de Atenção Psicossocial da cidade de João Pessoa-Paraíba. In: Gisele Medeiros da Costa One. (Org). **Saúde e meio ambiente: os desafios da interdisciplinabilidade nos ciclos da vida humana.** Campina Grande: Instituto Bioeducação, 2017. p. 95-110.

MARTINHAGO, F; OLIVEIRA, WF. A prática profissional nos Centros de Atenção Psicossocial II (CAPS II), na perspectiva dos profissionais de saúde mental de Santa Catarina.



- Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042012000400010>>. Acesso em: 03 de maio de 2017.
- MOURA, G.A.; RONCALLI, A.G.; NORO, L.R.A. Impacto do Trabalho em Profissionais de Serviços de Saúde Mental em um Município do Nordeste Brasileiro. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n.2, p.401-410, abr-jun, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2820/282046232014/>>. Acesso em: 03 de maio de 2017.
- QUINDERE, P.H.D; JORGE, M.S.B.; FRANCO, T.B. Rede de Atenção Psicossocial: qual o lugar da saúde mental?. **Physis [online]**. v.24, n.1, p.253-271, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312014000100014>> . Acesso em: 02 de maio de 2017.
- SANTOS, R.C.A. **Roles and functions of professional services and mental health policy at Natal (RN)**. 2014. 166 f. Tese (Doutorado em Assistência à Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14769/1/RaionaraCAS_TESE.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2017.
- SANTOS, A.F.O.; CARDOSO, C.L. Profissionais de saúde mental: estresse e estressores ocupacionais stress e estressores ocupacionais em saúde mental. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 15, n. 2, jun, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n2/a03v15n2.pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2017.
- SILVA, G.M. et al . Concepções sobre o modo de atenção psicossocial de profissionais da saúde mental de um CAPS. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 7, n. 2, p. 161-167, dez. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 de maio de 2017.
- SILVA, S.; OLIVEIRA, A.; KAMIMURA, Q. Capacitação em Saúde Mental: Entre a Realidade e as Ofertas do Ministério da Saúde. **Sistemas & Gestão**, v. 9, n. 3, p. 406–416, 2014. Disponível em: <<http://www.revistasg.uff.br/index.php/sg/article/view/V9N3A16/SGV9N3A16>>. Acesso em: 03 de maio de 2017.
- SOUSA, J.P.M. et al. Transtornos de ansiedade (Transtorno de Ansiedade Generalizada, Ansiedade de Separação e Fobia Social). In: Estanislau, G. M.; Bressan, R. A. (Org.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280p.
- ZGIET, J. Reforma psiquiátrica e os trabalhadores da saúde mental: a quem interessa mudar?. **Saúde debate** [Internet]. v.37, n.97, p.313-323, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000200013&lng=en>. Acesso em: 02 de maio de 2017.